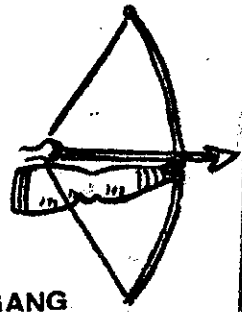


KANGÁG JAGFY-VÍ-TÍ

A PALAVRA PELO/A VOZ DEFENSORA DO/KANGANG



CEDI - P. I. B.
DATA 31 / 12 / 86
KGD 22

BOLETIM INFORMATIVO DA MISSÃO INDÍGENA GUARITA

Nº 7 ANO 3 1983

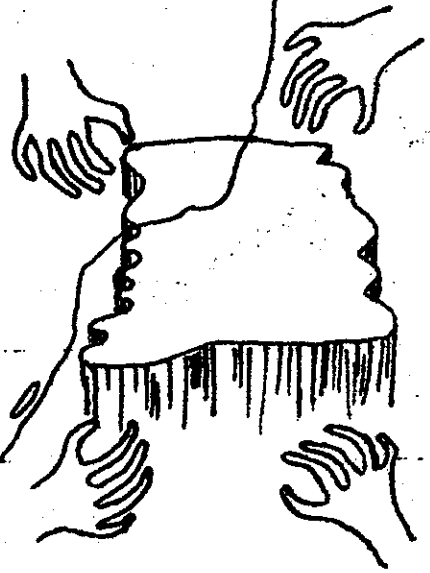
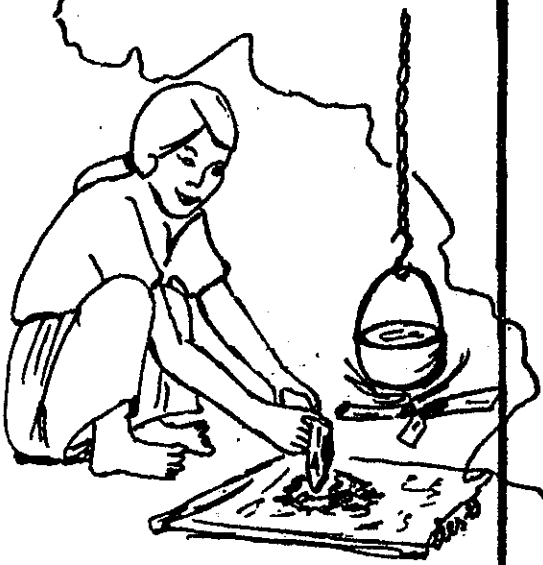
Direitos Humanos :

Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde e bem-estar,

Estatuto do Índio :

Os índios tem direito aos meios de proteção à saúde facultados à comunhão nacional.

SAÚDE



202016-10000116

Conforme os direitos humanos todo povo tem direito à condições de assegurar sua saúde. Pergunta-se o que é saúde? A organização Mundial de Saúde nos dá uma resposta através do seu conceito ampliado de saúde que diz; Saúde não é somente ausência de doença, mas sim bem-estar físico, mental e social. Será que sob este aspecto o índio tem saúde? Muitos se imaginam o índio aquele homem forte que anda no mato caçando. Será que a realidade é assim? Pode ser para os índios isolados ou semi-isolados. Mas vamos contar o caso dos MATIS. Vivem no vale do Javari, estado de Amazonas, na fronteira com o Peru. O primeiro contato foi feito em 1976, quando o grupo era constituído de 400 indivíduos. Em 1980 eram 138. Dois surtos de gripe, no período de julho 1981 a maio 1982, reduziram a população MATIS a aproximadamente 87 indivíduos. Foram doenças trazidas pelos seringueiros e demais pessoas que entraram em contato com este povo. Também faltou cuidado médico. A gripe, e a pneumonia eram desconhecidas para eles e, por não terem resistência a este tipo de enfermidade, as consequências são fatais. (Povos indígenas no Brasil, CEDI.)

Este acontecimento é apenas um entre muitos da história do contato com os povos indígenas que ainda continuam ocorrendo. Qualquer descuido no contato pode gerar uma epidemia séria e até extermínio total de um povo e isto tem acontecido durante os 500 anos de contato.

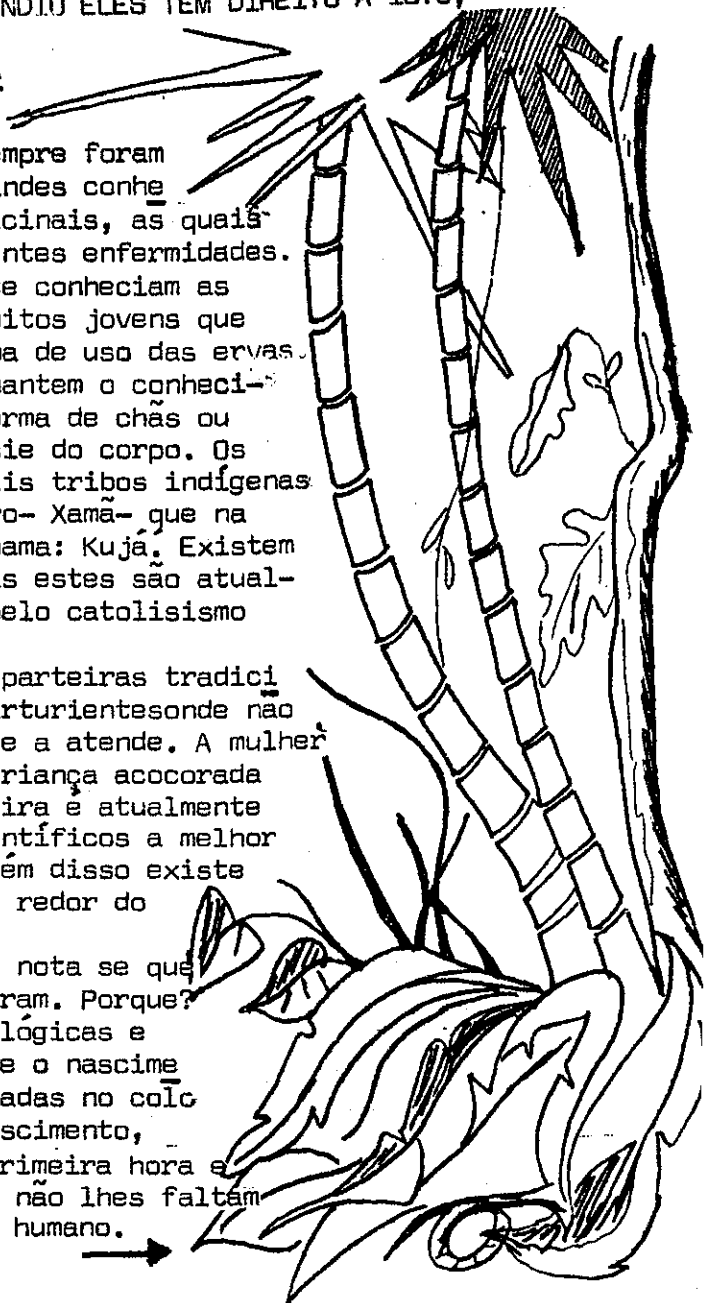
O próprio povo Kaingang tem sofrido epidemias graves de varíola, sarampo e gripes que reduziram o povo significativamente. - A velha Kaingang Luiza conta que ela se lembra quando ela em um dia perdeu um tio e o vovô por causa da gripe espanhola e também que dois irmãos dela faleceram um depois do outro de sarampo.

Mas conforme a definição citada, saúde é mais do que ausência de doença. Também há o aspecto cultural; de um povo poder viver conforme a sua cultura e tradições para poder se sentir bem mental e socialmente. E quantos povos não estão ameaçados neste sentido e alguns nem podem mais viver conforme a sua cultura que as vezes até é esquecida, por várias razões. Entre estes povos está o próprio povo Kaingang.

Para garantir a saúde de um povo há uma palavra chave: TERRA. Como muitas vezes temos abordado no Boletim a terra é o chão cultural dos povos indígenas. A garantia das terras é a garantia de saúde dos povos indígenas e assim da sobrevivência dos mesmos. E CONFORME OS DIREITOS HUMANOS E O ESTATUTO DO ÍNDIO ELES TEM DIREITO À ISTO;

As práticas indígenas de Saúde.

Os povos indígenas sempre foram e continuam sendo grandes conhecedores de ervas medicinais, as quais usam contra as diferentes enfermidades. Os Kaingang igualmente conheciam as ervas, mas hoje há muitos jovens que não conhecem o sistema de uso das ervas. Mas os velhos ainda mantem o conhecimento. Usam-nas em forma de chás ou aplicadas na superfície do corpo. Os Kaingang como as demais tribos indígenas tinha o seu curandeiro- Xamã- que na língua Kaingang se chama: Kujá. Existem alguns Kujá ainda, mas estes são atualmente influenciados pelo catolicismo popular. Entre eles também há parteiras tradicionais atendendo as parturientes onde não é a mãe ou a sogra que a atende. A mulher Kaingang dá a luz a criança acocorada ou sentada. Esta maneira é atualmente considerada pelos científicos a melhor e a mais natural.. Além disso existe um cuidado especial ao redor do parto. Vivendo com os índios nota se que as crianças pouco choram. Porque? As necessidades psicológicas e fisiológicas são desde o nascimento atendidas- esquentadas no colo da mãe logo após o nascimento, amamentadas desde a primeira hora e depois sempre no colo não lhes faltam alimentação nem calor humano.



Assim também nas práticas de saúde eles vivem perto da natureza com costumes naturais que beneficiam a pessoa humana.

Para mais informações sobre este assunto veja um artigo no JOREV nº 3 1983.



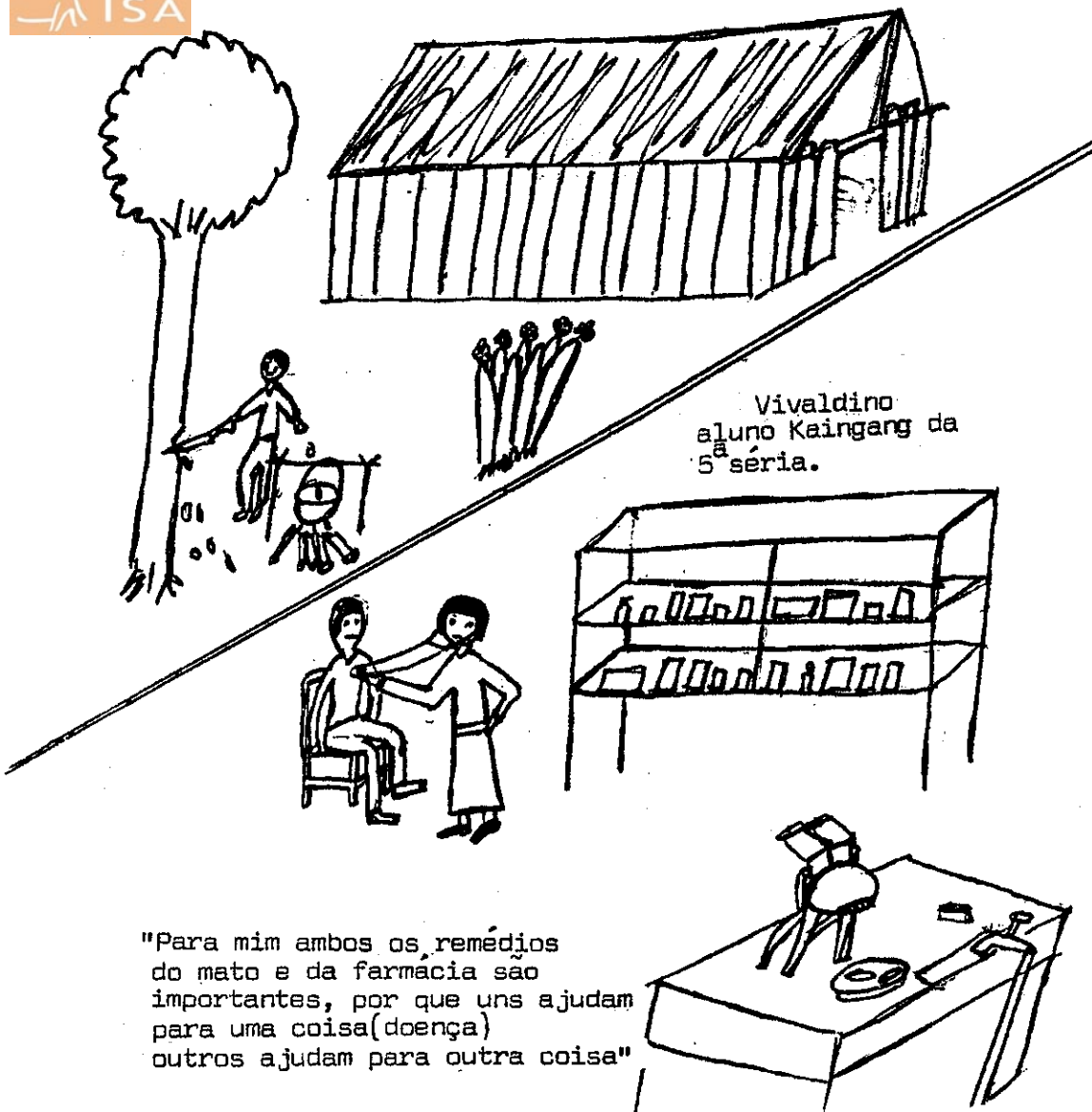
O contato com os brancos, a falta de terra, e a mudança na maneira de viver criaram grandes problemas de saúde também para os índios em Guarita. Por isso o atendimento de saúde desde o início faz parte da obra missionária que a IECLB está realizando na Missão Indígena, Guarita.

O atendimento de saúde está ligado a uma enfermaria com ambulatório e 8 leitos. Aqui os índios da redondeza procuram ajuda em caso de doença. Muitas vezes são problemas mínimas como dor de cabeça, escabiose, feridos ou tosse; mas várias vezes também são problemas maiores como bronquite, pneumonia, disenteria ou cortes. A maioria dos casos são atendidos no ambulatório. Os que precisam de mais observação ou cuidado ficam internados uns dias na enfermaria, e os casos mais graves são levados para o médico.

Todo atendimento na enfermaria é gratuito. Os medicamentos utilizados são recebidos em parte da CEME - Central de Medicamentos, em parte de médicos que colaboram com medicamentos de amostra, mas uma boa parte ainda é comprado. Os gastos com isto são elevados.

Os índios que precisam de tratamento médico são levados para a cidade mais próxima, Ten. Portela. Na medida que for possível está sendo usado o Posto de Saúde cujos médicos atendem somente uma hora por dia - de segunda à sexta-feira. No caso de emergência muitas vezes é necessário consultar os médicos nos seus consultórios e pagar as consultas. Como os próprios índios não tem condições de pagar, as despesas ficam com a Missão.

A enfermaria não funciona somente para doentes. Mensalmente há um dia de vacinação, quando são aplicadas as vacinas necessárias. Além das vacinas há controle de crescimento das crianças e orientação de higiene e alimentação. O atendimento de saúde não muda a situação do povo de um dia para outro. É um trabalho lento, mas há esperança que um dia dará fruto.



Vivaldino
aluno Kaingang da
5ª série.

"Para mim ambos os remédios
do mato e da farmácia são
importantes, por que uns ajudam
para uma coisa (doença)
outros ajudam para outra coisa"

diz a Pedralina Vênh-gré Cristão, índia Kaingang, 21 anos e agente de saúde trabalhando na enfermaria na Missão Indígena. Casada, mãe de um filho, continua dizendo; "Eu mesmo estes dias fiz chá de uma erva do mato para o meu nenê quando os remédios da "farmácia" não resolveram a doença dele."

§ Mas o Kaingang morando aqui em Guarita utiliza ainda as ervas do mato?

Utiliza sim, mas muito menos do que antigamente. Mas é importante não perder o conhecimento das ervas. A minha mãe conhece bastante ainda.

§ Como foi que você começou a trabalhar aqui na enfermaria?

Quando eu ainda estava na escola aqui, a prof^a nos deu uma vez como trabalho para escrever sobre o que nós queríamos estudar. Eu escrevi que queria aprender ser enfermeira na enfermaria. Assim entrei em novembro de 1978. A enfermeira Edithe me deu curso na enfermaria mesmo.

§ Como você vê o seu trabalho?

Eu gosto muito e acho importante para a comunidade que trabalha uma índia aqui. Eu falo a língua, entende melhor as doenças quando explicadas e posso explicar melhor as coisas" diz a Pedralina Vênh-gré Cristão

AGRADECIMENTOS

Em fins de junho deste ano deverão retornar para Noruega, sua pátria, o casal Arnulf e Sissel Hodne Steen com seus filhos Ingvild e Eivind; e Ase Edith Snøtun. Arnulf foi pastor e diretor da Missão Indígena por aproximadamente 5 anos. Sissel pelo mesmo tempo atuou como voluntária. Ela é enfermeira e nutricionista. Também teve ao seu cargo a edição do Jagfý-vi-ti. Ase Edith Snøtun atuou como enfermeira da Missão por um período de aproximadamente 5 anos, sendo a responsável pela Enfermaria.

A Equipe da Missão quer aqui expressar os seus agradecimentos ao nosso bom Deus por ter enviado estas pessoas para o trabalho aqui em Guarita; a família Hodne Steen e a Ase Edith pela sua dedicação e pelo bom convívio que nos proporcionaram. A eles damos o nosso abraço fraterno, desejamos que o Senhor também os acompanhe em sua Pátria e possam desfrutar de muita alegria junto aos familiares e amigos.

A Equipe da Missão.

COM A SAÍDA DO P. ØRNULF STEEN DA MISSÃO DE GUARITA, O SEU SUCESSOR NA DIREÇÃO DESTA MISSÃO, AGRÔNOMO SIGHARD HERMANY, FEZ A ENTREVISTA QUE SEGUE:

Antes do seu retorno para a Noruega, sua pátria, pedimos ao pastor Ørnulf Steen, diretor da Missão Indígena por aproximadamente cinco anos, responder algumas perguntas sobre sua atuação na Missão Indígena, sua motivação, alegrias, experiências e os desafios que temos hoje diante de todos nós:

§ O que motivou você a vir da Noruega com sua família e assumir o trabalho entre os índios na Missão em Guarita?

Basicamente que somos chamados por Deus a pregar e viver o Evangelho para os povos a partir da Igreja de Cristo. Especificamente um interesse pelo Brasil e os seus habitantes originais em especial.

§ Durante os seus cinco anos de trabalho entre os índios na Missão em Guarita?

Em termos gerais, ver que, apesar de centenas de anos sob opressão e marginalização, os índios Kaingang continuam sendo um povo alegre, um povo ainda, em parte, vivendo conforme os seus costumes e tradições, um povo do qual aprendemos muito.

Poder incentivar e acompanhar um processo de "democratização" na Missão onde de forma bastante lenta temos convidado e conscientizado os índios a estar juntos nas decisões, especialmente na cooperativa rural.

Que a comunidade, em grande parte por força própria está construindo a sua igreja depois de muitos anos ter planejado isto. Menciono também a alegria pela comunhão com irmãos na fé em Jesus Cristo.

§ Como você entende o compromisso da Igreja hoje, com os povos indígenas no Brasil?

O compromisso da Igreja com todos os povos, é transmitir o Evangelho da justificação pela fé, da graça, em palavras e ações. Isto em suas consequências não deixa a Igreja indiferente frente a alarmante situação dos povos indígenas, ameaçados nos direitos mais fundamentais por um desenvolvimento que cada vez deixa menos espaço para pobres e minorias étnicas concentrando poder e riquezas em poucas mãos. —

→ É preciso a Igreja estar ombro a ombro com estes povos defendendo os direitos deles diante do restante da nação e incentivando a autovalorização e a autoconfiança das comunidades indígenas, para eles poderem conviver em igualdade e respeito mútuo com o restante da nação.

A obra salvadora de Jesus Cristo também é semente para esta parte do compromisso da Igreja com os povos.

§ Você gostaria de dirigir uma palavra às comunidades da IECLB a respeito de Missão entre índios?

Ainda falta muito para dizer que o trabalho de Missão está sendo carregado pelas comunidades da IECLB. No entanto, assumimos a nossa parte da culpa por estar assim, pois não conseguimos suficientemente nos comunicar com as comunidades. Tenho a esperança que o recém criado Conselho de Missão Entre Índios com mais facilidade vai poder veicular informações para dentro das comunidades sobre a Missão e a questão indígena em geral.

No mesmo tempo, alegra-nos saber que há comunidades e pessoas que assumem responsabilidades concretamente com a Missão entre índios.

§ Como você se sente diante de sua saída da Missão e que mensagem gostaria de deixar ao pessoal que deve levar o trabalho adiante?

Em primeiro lugar privilegiado pela oportunidade de coordenar o trabalho aqui e conhecer e conviver com o povo Kaiang durante 5 anos. Desanimado pelo fato que de momento não tem pastor que quer assumir o pastorado da Missão. Sei que existem muitos desafios no Brasil a fora, mas penso que deveria "sobrar" um pastor também para o trabalho junto aos índios.

Para vocês que levarão o trabalho adiante resumo o muito que queria dizer com estas palavras: Sabemos que é um trabalho difícil, mas saibam que quem vos chamou foi Deus, Ele também dá ânimo, força e sabedoria que é preciso para concluir fielmente a tarefa que Ele deu.

CENTRO EDUCACIONAL E ASSISTENCIAL INDÍGENA

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL 94 98500 TENENTE PORTELA RS

CONTA BANCÁRIA: IECLB N° 3.240-9

BANCO DO BRASIL TEN. PORTELA RS
